

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

UNIDADE VIMARANENSE

Uma Comissão constituída pelos Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, P.º Avelino Pinheiro Borda, professor de Moral do Liceu e da Escola Industrial e Comercial; P.º João de Oliveira, Abade de S. Romão de Mesão-Frio; Mário de Sousa Menezes, professor e Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, e Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia e Professor do Liceu, tendo como assistentes às suas reuniões os Srs. P.º João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste, e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, delegado da Câmara Municipal, foi incumbida de dar o seu parecer acerca do já tão debatido caso da delimitação das freguesias, para que o mesmo seja resolvido por forma a que se harmonizem perfeitamente os interesses materiais e as necessidades espirituais e não fique qualquer *mas* que possa vir a ser o pómo de discórdia entre os povos que constituem umas ou outras freguesias.

Estamos plenamente convencidos que o assunto será resolvido com a maior imparcialidade, dentro dos mais elementares princípios de justiça e visando apenas o bem comum, depois de serem devidamente ponderados todos os prós e os contras, pois assim no-lo garantem os nomes das pessoas que tomaram sobre si o pesado encargo de emitir parecer - nomes esses que são a garantia absoluta do melhor êxito na conclusão do estudo de tão delicado problema que lhes foi posto.

As pessoas a que nos acabamos de referir não faltam nenhuma das qualidades indispensáveis para se obterem, em *démarches* como aquelas que, por certo, encetaram já, os resultados mais satisfatórios, mais eficientes e acima de tudo mais justos que se possam esperar.

Homens ponderados, prudentes, dotados das melhores faculdades de inteligência e proba carácter, na sua acção devemos confiar inteiramente, todos os que pensam duma ou doutra forma, certos de que qualquer que seja o seu *desideratum*, nenhum propósito haverá de ferir susceptibilidades, de prejudicar ou diminuir sequer os interesses porventura legítimos deste ou daquele grupo, duma ou de outra freguesia.

E' mister, porém, que as entidades que, civil ou religiosamente, desempenham funções de destaque nas freguesias abrangidas pelo plano de delimitação, procurem colaborar criteriosamente, desapaixonadamente, lealmente, com a Comissão a que acima nos referi-

mos, por maneira a facilitarem-lhe o seu espinhoso encargo e dando a todos aqueles que têm seguido a marcha por vezes precipitada dos acontecimentos, um exemplo que os nobilitará, de correcção, de respeito, de obediência.

Não temos dúvidas em acreditar que assim virá a ser e por isso mesmo aguardamos, confiadamente e com o maior interesse, as resoluções que venham a ser tomadas num prazo de tempo mais ou menos curto.

* * *

A questão da delimitação das freguesias nasceu, em nosso modo de ver, de algumas considerações feitas na imprensa, nomeadamente no «Notícias de Guimarães» - considerações que reputamos ponderadas e oportunas - e deu-lhe razão de ser, para a melhor defesa dos nossos interesses nesta época agitada em que vivemos, o facto de a Cidade de Guimarães ser considerada meio rural, o que não corresponde à verdade, e nos tem acarretado já, no que respeita ao raciocínio, por exemplo, prejuízos consideráveis.

Tal como foi posta a questão, pelas juntas de freguesia da Cidade, começou a merecer o interesse público e pena foi que a discussão se tivesse desviado um pouco da sua verdadeira directriz.

Não cabe à Imprensa, como a algumas pessoas possa ter parecido, a responsabilidade de tudo quanto se disse, pois as colunas dos jornais abriram-se, como sempre acontece em casos análogos, com o único e louvável fim de esclarecer pontos de vista que pudessem conduzir-nos a uma criteriosa conclusão. Porém, o que se passou, passou. Não se pode dar remédio ao que remediado está, como sói dizer-se, e por isso mesmo devem esquecer, aqueles que andaram envolvidos na discussão, quaisquer agravos a que porventura tenham dado causa.

A **Unidade Vimaranesa** deve ser, d'ora-avante, o único pensamento a guiar os nossos passos, a alicerçar as nossas atitudes; o interesse comum deverá ser o principal objectivo a atingir nesta questão em que andamos empenhados.

Terra de Trabalho, de tradições nobres, com um Passado que nos enche de orgulho, muito legitimamente, deve continuar a ser um centro de progresso, de vida intensa, em que todos os seus filhos se dêem as mãos, formando um só bloco, forte, indestrutível, congraçando os melhores esforços e as maiores boas vontades, para que continuemos a viver felizes neste recanto do Mundo, infelizmente tão cheio de discórdias e de desarmonias.

GAZETILHA

Se a Gazetilha se fór, ficam todos a saber que se fiou ao sabor dos que vendem que comer.

O que as «assenhas» nos dão é tão pouco e reduzido, que não chega pra razão senão dum recém-nascido...

De açúcar, é uma fome, e de arroz, nem sequer falo; quanto a azeite, até se some, quasi mesmo sem cheirá-lo.

Sendo assim, eu sou forçado, como quasi toda a gente, a arranjar mais um bocado pra ter o suficiente.

Puxo da bolsa os cordões, e apresento, ali à preta, tudo quanto os figurões me levam... com sua treta.

Mas dá-se o caso de agora resolverem ter-me medo, não me vendendo *por fora*, «porque não sou de segrêdo»...

Como faço a Gazetilha, vejam que descaramento!, receiam qualquer pastilha que os leve ao enjaulamento.

Era o que éis mereciam, digo-o com toda a franqueza, para ver se aprenderiam a moderar a avareza.

Mas eu não sou delator, nem tal coisa quero ser; 'scusam, pois, de ter temor, podem «picar» a valer.

Quando a coisa sai dos eixos, a qualquer chamo ladrão, mas não ando a dar aos queixos, nem aqui deito pragão...

Portanto, quando eu mandar à procura da manutenção, continuem-me a «esbulhar» sem receio... da sentença.

Nada direi a ninguém, nem provoço desacato, e se acham que lhes convém, 'té a Gazetilha mato...

BELOATOUR.

Museu de Alberto Sampaio

Fêz, na última quarta-feira, 15 anos que foi assinado, no Ministério da Educação Nacional, o Decreto-Lei que criava, em Guimarães, o Museu Regional de Alberto Sampaio.

Quinze anos!... e parece um caso de ontem, de há muito pouco tempo!

O serviço que esse estabelecimento prestou, com a sua fundação, aos bens artísticos da extinta Colegiada e dos nossos conventos, cremos que ninguém o põe em dúvida. A obra de enriquecimento do nosso património artístico, realizada naquela Casa, também não é coisa de que alguém duvide. Por fim, a actividade exercida pelo Museu de Alberto Sampaio em serviço da restauração e conservação dos Monumentos e Obras de Arte do Concelho, entrou, profundamente, na consciência de todos.

Bastava a obra dos Paços dos Duques de Bragança para fazer a sua glória.

O Museu de Alberto Sampaio merece, pois, os nossos parabéns, pela obra realizada e pelo que nos promete realizar, consagrando, deste modo, o Decreto-Lei que em boa hora o tornou uma realidade em Guimarães.

No meu cantinho

Não há direito!
Diz-se assim a cada passo.
Aparecer o *Correio de Coimbra*, em 13, com 12 páginas coloridas e de papel magnífico, não há direito!

E' bonito celebrar a *Semana Social Portuguesa*, mas não era precisa tanta prosa.
Alguma larga demais.
Pouco mais de uma página de anúncios.

E a crise do papel?
E a crise do vagar?
Muita gente se esquece do aforismo bendito: *Esto brevis et placebis*.

Sê breve e agradarás, em singelo vulgar.
Doze páginas tão belas!...

* * *

No *Rádio Nacional* de 14 dizia-nos Luís Teixeira «O que lia António Sardinha.»

Com o subtítulo *Dize-me o que lês e dir-te-ei quem és*, levava-nos à Biblioteca de Évora a catar as leituras do Mestre e recheava a sua narrativa com três formosos sonetos e versos vários do Poeta profundo.

Chega a ser um ensaio tal artigo!
Um estudo, diria o nosso Alberto!

* * *

Tantas coisas tão lindas na *Brotéria!*

A mais linda é a de R. Sarmiento: «Para lá das estrelas...»
Não há ali nenhum sarro a enjeitar: há finíssimo vinho a saborear!

Quantas mais coisas leio sobre a vastidão dos Mundos, tanto mais me extasio e maravilho com o saber dos Astrónomos.

Que Jardim sem medida é o Universo!

G.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

As conseqüências da guerra alastram já àqueles povos que, por todos os meios, têm procurado salvar-se da tremenda fogueira que envolve as cinco partes do Mundo.

O nosso país também já está sofrendo as conseqüências do devastador conflito, pelo que, na Assembleia Nacional, algumas vezes se têm levantado a apontar as directrizes que devem ser seguidas, para, internamente, se delatarem certos males que as peias burocráticas, por vezes, mais avolumam.

Na sessão de 24 de Fevereiro, o ilustre Deputado, nosso conterrâneo e antigo Ministro do Comércio, Sr. Dr. João Antunes Guimarães, apontou algumas directrizes que devem ser seguidas, para que se salvaguardem os legítimos interesses da Lavoura, sobretudo da Lavoura nortenha, que tão desamparada tem andado.

E se o Sr. Dr. Antunes Guimarães, como Ministro, deixou o seu nome ligado a tantas obras boas, que se devem à sua fecunda iniciativa, de entre as quais destacamos os «mehoramentos rurais», como Deputado tem confirmado sempre aquelas excepcionais qualidades de trabalho e de inteligência que, como Ministro, o tinham já imposto à consideração e reconhecimento de todos os portugueses.

Na sessão de 24 de Fevereiro, a que nos referimos, tratou S. Ex.ª, com aquela competência que todos lhe reconhecem, da necessidade de se facilitar a utilização de dinamitos e baterias de acumuladores de automóveis, para, aproveitando os regatos que correm em quasi todas as aldeias do Minho, se pudermos alumiar as habitações - agora que o petróleo falta - e, ainda, conseguir-se vantajosamente, com improvisadas instalações hidr-eléctricas, aplicar a energia assim obtida a fins manifestamente proveitosos para a lavoura.

A isenção concedida pelo Governo

Ansia de Beleza

*Sou o insatisfeito da Beleza,
Procuro-a e não a encontro há longos anos...
Quisera vê-la em toda a profundexa
E perscrutá-la em todos os arcanos...*

*Trago os meus olhos ávidos, gulosos,
Dessa estranha deidade escultural,
Quem sabe oculta em longes luminosos
Dum oásis de sonho oriental...*

*Ou talvez criação das mãos de Fidias,
Ou nos mágicos dedos de Rodin...
- Uns seios virginais florindo orquídeas,
Erectos de desejo e tentação...*

*Ou talvez numa tela aonde as côres
Nos dizem geniais tonalidades...
No verme rastejante ou mesmo em flores
De aromas que provocam ansiedades...*

*E pode ser no cântico dimno
Dum poema de estrofes nunca ouvido...
E pode ser na voz do violino
No momento do último gemido...*

*E pode ser no brilho da alvorada
Ou na agónica luz do sol-poente...
E pode ser na treva mais cerrada,
Num vendaval que rujá ferozmente...*

Março de 1943.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Sociedade Martins Sarmiento

Tendo-se realizado, no dia 16, em segunda convocação, a Assembleia Geral desta Instituição Cultural e tendo-se procedido à eleição dos novos corpos gerentes, foram eleitos por unanimidade:

Efectivos - Alberto Alves Vieira Braga, Alberto da Costa Guimarães, António Lopes de Carvalho, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Francisco de Assis Pereira Mendes, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Substitutos - Amadeu da Costa Carvalho, Casimiro Martins Fernandes, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Manuel Pereira Mendes, Tenente-coronel Mário de Vasconcelos Cardoso.

Na presidência da brilhante instituição continua a o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, distinto medico vimaranense, que à mesma tem prestado já assinalados serviços.

aos carros de lavoura também foi acertadamente tratada pelo ilustre Deputado, no sentido da sua utilíssima ampliação, para se evitarem os constantes riscos de multa, permitindo-se, em face da grande crise de transportes, o uso dos carros de eixo móvel, para carretos e outros serviços de necessidade.

O problema das lenhas e dos arvores também mereceu ao Sr. Dr. Antunes Guimarães um cuidadoso estudo. Na verdade, no que respeita às lenhas, a tarifa estabelecida, sem qualquer vantagem para o consumidor, só vem beneficiar os negociantes, em prejuízo dos justos interesses da lavoura. E concluiu, assim, a sua brilhante exposição:

«Continua-se a pedir que os Grémios da Lavoura intervenham sempre que haja de fazer-se qualquer aquisição de arvoredo, não só para garantia da assistência devida aos seus filiados, mas para a defesa da economia regional, que nas florestas tem um dos mais valiosos factores, pela acção benéfica que exercem, secando pântanos, defendendo as terras de erosão, protegendo as culturas, influenciando no clima, saneando a atmosfera, e até valorizando a paisagem, o que não é indiferente».

Esperamos que a voz do Sr. Dr. João Antunes Guimarães, porque é a voz da razão e do bom-senso, seja devidamente escutada, tomando-se as medidas que o ilustre Deputado deixou apontadas, para a necessária protecção e consequente engrandecimento e prosperidade da paupérrima lavoura deste florido jardim minhoto.

Ameaçando ruína

Duas tristes novidades chegaram até nós, indicando-nos que se encontram em muito mau estado de conservação o edifício da igreja da Oliveira e a parte superior da Muralha, ao alto da Avenida de Alberto Sampaio. Os sinais exteriores desse triste estado de coisas estão diante dos olhos de quem os queira observar.

Para que se não repita o caso deplorável da igreja de São Francisco, será bom valer a tempo a estes dois venerandos monumentos, porque evitar o desmoronamento é um processo de economia.

Apelamos para quem de direito, estando certos que as entidades que dirigem a vida da nossa terra procurarão remédio rápido e eficaz a semelhante ameaça.

Deus o queira.

Árvores, nossas amigas

Foi lido nesta cidade, com todo o interesse, o brilhante artigo que o ilustre escritor Sousa Costa publicou num dos últimos números do «Primeiro de Janeiro», criticando ásperamente todos os criminosos que se ocupam a derrubar as árvores ou a torná-las ridículas pelas podas modernistas que lhes dão. São grandes verdades, que não será mau que se meditem entre nós, para que Guimarães não dê o triste espectáculo que a falta de inteligência e até de bondade está a marcar, pelo que respeita a muitos Municípios, por esse país fora.

A beleza de uma árvore é coisa sagrada.

Casa do Povo de S. Torcato

O Governo, pelo Fundo do Desemprego, concedeu a participação de Esc. 38.664\$00 para a construção da Casa do Povo de S. Torcato.

E' com muito prazer que registamos a notícia.

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
AGÊNCIA DE GUIMARÃIS

Comunicamos aos nossos Ex.ªs Clientes e ao comércio em geral, que, a partir da próxima segunda-feira, os serviços de expediente deste Banco passam a funcionar:

Das 10 horas às 12
e Das 14 " " 15,30

340

Aos sábados, das 10 às 12 horas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Em Lisboa, domingo passado, o Vitória foi vencido pelo Sporting Clube de Portugal por 4-1, tendo a sua exibição deixado, de uma maneira geral, impressão agradável.

Sem o precioso concurso de Ferraz, que pelo visto não se desloca fora de Guimarães — o que é para lamentar e com o que não concordamos — a equipe portou-se bem, tendo o seu poderoso adversário de se aproveitar de dois penaltys para conseguir terminar em vencedor por uma margem de três tentos.

Castelo, que actuou na linha de ataque, marcou o chamado "goal" de honra. Para o seu habitual lugar entrou o reservista Vitorino, cujo trabalho a crítica não desmereceu.

Em Fafe, as Reservas perderam por 3-2.

A poucos minutos do final os vimaranenses estavam em situação de vencedores, mas a zelosa intromissão de um homem da bandeirinha, num lance já julgado pelo árbitro, originou-lhes a derrota, com a agravante de a equipe ter perdido — não sabemos por quanto tempo — o concurso do seu mais fogoso jogador — o defesa Alberto de Oliveira — que foi mandado para fora do terreno.

Quando será o Desporto servido só por pessoas sensatas e competentes?

Julgamos que já é tempo!

Hoje vem ao Benlhevai o Belenenses e as Reservas do Vitória vão a Braga jogar com o Sporting.

J. G. F.

Sindicato Nac. dos Gaixeiros

Recebemos o Relatório e Contas da Direcção, do ano de 1942, da Secção de Guimarães deste prestimoso Organismo Corporativo e apraz-nos registar, com a maior satisfação, que, através daquilo que lêmos, pudemos constatar o muito interesse, a grande dedicação dos dirigentes do Sindicato em referência, que sem se furtarem a esforços, a sacrifícios até, nos dão provas bem palpáveis de um trabalho produtivo a bem da sua classe, tão merecedora da nossa melhor estima.

No relatório que temos presente presta-se homenagem a aqueles que ao Sindicato prestaram bons e assinalados serviços, e descreve-se, singelamente embora, o que foi a acção desenvolvida no ano que terminou.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido e não podemos deixar de louvar os incansáveis dirigentes do Sindicato em referência.

dade, "estranhos versos", de ontem e de hoje, onde o coração é sempre móvel, sempre o mesmo, — desprendido e inconstante, mas feito de juramento e sonho, de promessa eterna. O poeta vibra com os seus versos estranhos, sente-os, dá-lhes cor, vida, alma...

É um bom livro de poesias fortes, de p. ncladas vivas, cheias de cor. Edição da "Livreria Portuguesa", de Lisboa.

— Ora essa! — replicou o locandeiro, com os olhos brilhantes de triunfo e também de alcool. — Que diabinos vós se eu vos mostrasse um melhor... e na minha estrebaria?...

Notei que estas palavras tinham feito estremecer os assistentes, aqueles, pelo menos, que as compreendiam, porque dois ou três só entendiam o seu patois, e que eles o fitavam com um ar irritado. Num relance, compreendi tudo ou quase tudo. Mas fiz-me desentendido, e volvi com um ar de desdem:

— Ver é crer... Ora, eu duvido que saibas conhecer um cavalo se o vires...

— Não sei?... Na verdade?... — tornou eu, piscando um olho...

— Duvido — repeti eu.

A vaidade fê-lo imprudente e levou-o a insistir:

— Pois então acompanhai-me, que vos vou mostrar um...

A locandeira e os outros abriram muito os olhos, mudos de surpresa.

(Continua)

IMAGENS DA GUERRA

Um comboio naval italiano, atacado por um submarino inglês no Mediterrâneo, perde dois grandes transportes, com, pelo menos, dez mil soldados e material de guerra, e fica com um terceiro avariado. Na gravura, um barco adorna e outro é batido em cheio por um torpedo.



Livros & Jornais

Toulon — por Maurício de Oliveira.

Já por várias vezes, nestas mesmas colunas, temos salientado os méritos de Maurício de Oliveira, cujos livros o público e a crítica recebem de braços abertos, numa ansiedade, num desejo, num frémito de interesse. A sua pena não colore; as suas frases não são tendas de estêlo; o seu cérebro não se desdobra em fantasias espectaculosas. De que nasce, pois, a estima que o público consagra às suas obras? Da seriedade e da firmeza com que expõe, comenta e estuda os factos bélicos, especialmente os atinentes à marinha. Este "Toulon", é um livro de tragédia heróica, que veio no momento oportuno. 27 de Novembro. Onde está a esquadra francesa? Que é feito desses modernos e possantes vasos de guerra e desses marinheiros gloriosos? O que querem os seus comandantes? O que pensam os chefes, como Dartan, Nogués, Laborde, Pétan, etc.? Como age a Alemanha, a Itália, a Inglaterra, os Estados Unidos? Depoimentos. Discursos. Conversas. Trocas diplomáticas. Tudo aí vem. São páginas agitadas, páginas que a História, mais tarde, há-de recolher, ora aumentando-as, ora esclarecendo-as, ora ainda depurando-as de certas nebulosidades. Maurício de Oliveira tem mais um livro em que as suas preclaras qualidades de crítico naval avultam com a grandeza de sempre. (Edição profusamente ilustrada da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

A Severa — por Júlio Dantas.

Já quantos anos se passaram sobre a Severa criada pela imaginação de Júlio Dantas? A abandonada, a fadista, a mulher venal, a mulher de todos pelo categorio do destino, o que não impedia que, cordalmente, apaixonadamente, fosse só de um, teve também fados de paixão e solidade que guitarras e gargantas humanas choraram como se ela tivesse existido e pensasse males e ingratidões idênticas a outras, tantas outras que o mundo conhece e aponta com curiosidade, com desdém ou com pena. A Mouraria, a Rua do Capelão, Lisboa de fraque e Lisboa de miséria, alta luhenge e salamandras de luxúria com olhos capciosos a faiscarem no lódo de bairros fôbregos, é o cenário deste romance que Júlio Dantas escreveu e que quasi todo Portugal conhece, se bem que não seja uma obra perfeita. A crítica está feita. Nada mais nos cumpre do que notificar esta nova edição. (Edição de Domingos Barreira — Pôrto).

Para além da guerra — por Rolão Preto.

Rolão Preto, neste livro de 114 páginas, encara certos factos que melhor tora já estivessem resolvidos do que seja preciso ainda incluí-los no número dos possíveis, protelando-se a sua resolução para épocas vindouras. Os rapazes de hoje serão homens amanhã. Rugas, cabelos brancos, calvície, pretidos da senectude. Quantos nunca realizaram os seus sonhos! Quantos a morte leva, desolados e cansados de viver. Todo o homem é essencialmente político — reza a filosofia. Rolão

Preto é um político. Ele olha para a mocidade, para essa mocidade que se entusiasma, que ferve, que se agita... e vê um céu semeado de estrelas. Outras vezes, queda-se contemplativo e diz: "Os Novos do nosso tempo acham-se inquietos". Há "novos", sem alma, sem luzes, sem ânimo, sem vida, eufemismo. "Os Novos começam por ser a natural projecção de pensamento dos mais velhos. Nos antigos sectores dos velhos, onde encontram eles o ponto de apoio para firmar a sua esperança? Como admirarmos-nos então que se calam a hora presente?". E Rolão Preto fala assim, confiado, esperançado, ansioso — com alma. (Edição Gama, de Lisboa).

Na feira dos Mitos — por António Sardinha.

As "Edições Gama", que, há já bastante tempo, se consagraram, inteiramente, radicalmente, ao ideal monárquico e o defendem com ardor, sem desfalecimentos, sempre em consoladora esperança, acabam de reeditar o livro "Na feira dos Mitos", obra que, revelada por um único princípio, encara vários assuntos e debate diversos factos. O autor deste livro, honra lhe seja feita, não era daqueles que se encostasse atrás da parede e se pusesse a mirar o efeito causado pelo choque de ideologias contrárias, como quem se arreceia de entrar na contenda ou como quem não possui coragem para dizer o que sente. Homem de carácter, arremessou-se contra os seus adversários, não se importando que a reacção surgisse. Além disso, possuía uma pena que sabia pintar os assuntos com maestria singular. Escreve com uma perfeição que agrada aos mais exigentes. A sua linguagem tem eufonias maravilhosas que nos deixam encantados quando se lêem alguns dos seus livros. Assim, "Na feira dos Mitos", é uma obra que, mesmo para os republicanos, não deixará de lhes proporcionar leitura não só agradável mas até instrutiva. Há ali verdades que é preciso meditar, seja qual for o ideal que se abraça. O autor dos lindos sonetos de amor "Cluja da tarde", do vibrante poema "Roubo da Europa", e de tantos outros livros de poesia, história, filosofia, crítica e estudos peninsulares, não necessita que o recomendemos ao público. Todos o conhecem. E, se o não conhecem, terão oportunidade de apreciar o estilo mprido e suave, o vigor expressivo, a destempeiz de princípios, a maleabilidade dos temas, a ordem da exposição, enfim, todas as riquezas artístico-literárias de António Sardinha, com esta obra — Na Feira dos Mitos, que pertence à Série A, "Coleção Poética", editada pelas "Edições Gamas", de Lisboa, como acima dissemos. Esta colecção já vai no 5.º volume, mas só este nos chegou às mãos.

Pastorais e Élogos — de Francisco Rodrigues Lobo.

Entre os poetas líricos de mais merecido destaque na escola seiscentista ergue-se, sem contestação alguma, Francisco R. Lobo. É o poeta que preenche um século eivado de defeitos. Mais: Como poeta bucólico é o poeta de uma literatura, único, sublime, incomparável, de tal maneira que Camilo considerava-o superior a Sannazarro, seu mestre. As suas éclogas, tais

como "Uma novilha doirada...", "Ontem quando o Sol nasceu...", "Primavera...", etc., são jóias de arte, jóias de precioso valor que é preciso ler para verdadeiramente as apreciar. Mário Gonçalves Viana, a quem o público já deve alguns bons estudos sobre clássicos, abre o livro com minucioso, apurado e inteligente estudo sobre o poeta do "Conceitismo". Observa Rodrigues Lobo sobre todos os aspectos em que a sua obra se distingue e notabiliza: O pastorismo, o bucolismo, o saitozismo, o amor, a mulher, os pastores e pastoras, o subjectivo. Gonçalves Viana sabe tratar estes temas, fraccioal-os em pequenas parcelas, resolvê-los com lógica piteita e lúcida observação crítica. As suas razões têm sempre qualquer coisa de subtil que nos prendem, ao mesmo tempo que engrandecem, que colocam no seu devido e competente lugar os escritores que visam. Optimo crítico para óptimos autores. É este o VI volume da colecção "Autores Clássicos". Já aqui fizemos referências a quatro desses livros, esperando que os editores nos favoreçam com "Trechos Escolhidos", — único que não nos foi remetido. (Editora Educação Nacional — Pôrto).

F. T.

Labareda — de Aurélia Borges. Edição "Clareza", — Pôrto. — Com o presente livro, o n.º 4 desta simpática casa editora, temos mais um volume de versos que o talento da senhora D. Aurélia Borges deu à publicidade. São 25 poemas bem trabalhados, onde transparece a alma da poetisa em sonho de desejo — o desejo de amar com entusiasmo e paixão. Versos qnentes de ansiedade e doçura. "Labareda", tem páginas que se lêem com os olhos fechados, pois adivinha-se e sente-se que no espirito da autora há emoção, há vida e há encanto — trilogia natural na alma dos poetas.

Agradecemos o exemplar oferecido.

A memória de D. Frei Caetano Brandão, Alcaide proferida junto dos seus restos mortais, na Sé Primacial de Braga, em 14 de Dezembro de 1941, pelo Rev. Sr. Padre Lima Torres.

Comemorando a passagem do 150.º aniversário da fundação do "Colégio dos Orfãos de S. Caetano", da cidade de Braga, os antigos alunos desta instituição de caridade promoveram a memória do seu fundador uma sentida homenagem de saúde e gratidão junto do túmulo do bondoso e santo benemérito D. Frei Caetano Brandão, Arcebispo de Braga. Para enaltecer as qualidades morais, cristãs e sociais do grande Antistite foi convidado o Sr. Padre Lima Torres, que, como antigo aluno do centenário "Colégio dos Orfãos de S. Caetano", proferiu um brilhante discurso focando a figura austera do glorioso Frei Caetano. É a história simples, clara e sucinta da vida religiosa e social do homeueagado, descrita com inteligência e saber pelo ilustre orador.

Reúido em volume pequeno este grande discurso, bem andou a firma Gualdino Correia & C., de Braga, em torná-lo público, pelo que merece louvores.

Versos estranhos, de António Vieira Lisboa. — Versos de anseio e desespero, de desejo e de posse, são, na ver-

olhar-me com um ar menos hostil, sendo o locandeiro o primeiro deles. Mas nãoousei ir mais longe, com receio de me comprometer e de me atraioar. Retornando, pois, a assuntos de carácter geral, atrisquei uma comparação entre a minha provincia e a deles. O dono da casa, já quasi palrador, não se demorou a aceitar o desafio, o que me valeu, dali a pouco, uma curiosa informação. Ele encarcia as suas grandes montanhas nevosas, as florestas que as cercam, os ursos que as povoam, as cabras montezas amigas das geleiras, e os javalis que se alimentam das lândes dos carvalhos.

— Ora muito bem — disse eu, sem qualquer pensamento reservado; nós não temos tudo isso, é verdade, mas, em compensação, temos no norte outras coisas que vocês não têm... Temos milhares de bons cavalos, e não pobres garranos como os que são criados aqui... Na feira de cavalos de Fécamp, o meu alazão teria passado despercebido. Aqui, no sul, faz-se uma longa caminhada e não se encontra outro igual...

Eles morderam a isca, trocaram sinais de inteligência e começaram a

ofereci-lhe outro. Aceitou o igualmente, e ao cabo de alguns minutos começou a falar mais livremente e a libertar-se do constrangimento que, até então, pesara sobre todos. Contudo, era especialmente para as perguntas que a sua língua se desentabava. Ele queria saber isto e desejava saber aquilo, mas nem por isso a modificação da situação deixava de ser apreciável. Disse-lhe francamente de onde ia, o caminho que seguira, o tempo que me tinha demorado em Tarbes e em casa de quem, satisfazendo assim, sob todos os pontos de vista, a sua curiosidade. Mas, quando cheguei ao motivo da minha ida a Cochetorêt, conservei uma reserva cheia de mistérios, fazendo, de caminho, vagas alusões a uns negócios em Espanha, a amigos do outro lado da fronteira e a outras coisas deste género, de maneira a deixar entender aqueles brutos, por pouco que estivessem dispostos a isso, que eu servia os mesmos interesses que o seu senhor.

ofereci-lhe outro. Aceitou o igualmente, e ao cabo de alguns minutos começou a falar mais livremente e a libertar-se do constrangimento que, até então, pesara sobre todos. Contudo, era especialmente para as perguntas que a sua língua se desentabava. Ele queria saber isto e desejava saber aquilo, mas nem por isso a modificação da situação deixava de ser apreciável. Disse-lhe francamente de onde ia, o caminho que seguira, o tempo que me tinha demorado em Tarbes e em casa de quem, satisfazendo assim, sob todos os pontos de vista, a sua curiosidade. Mas, quando cheguei ao motivo da minha ida a Cochetorêt, conservei uma reserva cheia de mistérios, fazendo, de caminho, vagas alusões a uns negócios em Espanha, a amigos do outro lado da fronteira e a outras coisas deste género, de maneira a deixar entender aqueles brutos, por pouco que estivessem dispostos a isso, que eu servia os mesmos interesses que o seu senhor.

Rosário da Vida Câmara Municipal

(Ao querido amigo de meu marido Ex.º Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, no dia do seu 71.º aniversário natalício).

Como as continhas brancas dum rosário, Uma a uma p'los dedos vais passando, Assim hoje, meu filho, estás contando O vigésimo quinto aniversário.

Junto ao meu peito, ardente santuário, Os mistérios gozosos vais rezando, Os primeiros passos até quando Com a subir o teu Calvário.

Quanto a mistérios vais rezando agora, Já, conjungo rezas, já tua alma chora E as orações do rosário são mais frias.

Junto de mim, meu filho, vem rezar Os mistérios que estão por acabar E finalmente as três Avé-Marias.

Pôrto, 16,2/943.

VIRGINIA SIMÕES PEDROSA.

MEL E CERA

Março à porta, apicultura na horta! Na horta e no pomar a cuidar das colmeias e dos «cortijos» para aumento da produção do mel, da cera e até do veneno! — segura base terapêutica de remédios manipulados nos laboratórios.

Assim como o veneno dos zangãos e das abelhas, o mel é outro elemento precioso na alimentação e na medicina.

As abelhas procuram o seu natural sustento, para a vida e trabalho das colmeias, nas flores, especialmente no alecrim, rosmaninho, alfazema, giesta, urzes e, de maneira geral, nas árvores de fruto, cujo rendimento é ainda benéficamente influenciado por estes desinteressados amigos da lavoura.

É, portanto, neste ambiente da flora que as colmeias devem ser instaladas de Março a Outubro, época em que há mais regular enfloramento das plantas.

O Posto Central de Fomento Apícola — Tapada da Ajuda — Lisboa — e o organismo competente para ser consultado pelos que se dedicam a cultura do mel e da cera.

Delegado Escolar

Por motivo de falta de saúde, pediu a sua demissão das funções de Delegado Escolar no Concelho de Guimarães o distinto Professor e nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Marques, que, durante alguns anos, desempenhou aquele espinhoso cargo com muita pronúncia, zelo e a maior honestidade, conquistando por isso mesmo, a simpatia de todos os seus colegas, que agora o vêm afastar-se, com grande mágoa.

Em substituição do sr. João Rodrigues Marques foi nomeado Delegado do Director Escolar o Professor sr. Marques da Silva, em serviço na freguesia de S. Miguel de Creixomil, a quem desejamos as maiores facilidades no desempenho do seu cargo.

Para o sr. João Rodrigues Marques vão, com os nossos cumprimentos, os votos de muitas prosperidades pessoais.

Bombeiros Voluntários

A benemérita Corporação dos B. V. de Guimarães solenizou, ante-ontem, com muita simplicidade embora, mais um aniversário da sua fundação.

Logo, de manhã, um termo de clarins, tocando à alvorada, anunciou o acontecimento, tendo-se celebrado, às 11 horas e na Basílica de S. Pedro, a Missa Estatutária, a que assistiram todo o Corpo Activo, com os ilustres Comandantes e a Banda de Música, a activa Direcção da Humanitária Associação, elevado número de socios e muito povo.

O Quartel esteve em exposição durante o dia e conservou hasteada a sua bandeira.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 7 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO II

No «Pilar Verde»

Um ribeiro corria de uma a outra extremidade da povoação. Os habitantes, carvoeiros e guardadores de porcos, pobres diabos, não tinham melhor aparência que as suas malsardas. Procurei inutilmente o castelo: não o descobria, e não ousava informar-me.

O homem conduziu-me à sala comum da locanda — mesquinho compartimento de tecto baixo, sem vidros,

Importante subsídio à Santa Casa da Misericórdia — A momentosa questão da delimitação das freguesias da Cidade

Em sua sessão de 16, a Câmara Municipal deliberou:

Conceder a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães o subsídio anual de 20 contos, durante 12 anos, para amortização do empréstimo que aquela instituição de caridade vai contrair para a aquisição do Posto de Radiologia.

A Câmara tomou conhecimento de varia correspondência e nomeou uma comissão composta pelos Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Padre Avelino Pinheiro Borda, Padre João de Oliveira, Mário de Sousa Meneses, provedor da Santa Casa da Misericórdia; Casimiro M. Fernandes, presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, e Dr. Alfredo Dias Pinheiro, para tratar da nova demarcação dos limites da antiga Cidade de Guimarães, ficando os Srs. Padre João da Cruz Magro, Arcepreste, e Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha com a faculdade de assistirem às reuniões, respectivamente pela parte eclesiástica e pela Câmara Municipal.

Oxalá que todas as pessoas a quem a Mesa da Santa Casa da Misericórdia vai dirigir-se ainda, no intuito de colher donativos para a instalação do Raio X, sigam o exemplo que a Ex.ª Câmara Municipal nos acaba de dar, concorrendo com a maior importância possível para a realização de tao grande quam indispensável melhoramento.

Benemerência

O sr. dr. Augusto José Domingues de Araújo, que aqui viveu durante muitos anos e foi Director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, acaba de oferecer à Obra dos Seminários, de Braga, a quantia de 20 contos e às seguintes instituições de caridade de Guimarães: Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Casa dos Pobres e Creche de S. Francisco, respectivamente, 20 contos a cada uma das primeiras e 3 contos a cada uma das últimas.

Já há tempos o mesmo generoso benfeitor ofereceu à Santa Casa da Misericórdia uns títulos no valor de uns 100 contos, tendo tido agora novo gesto de benemerência, o que nos cumpre registar com o maior prazer.

Vivendo hoje bastante atastado de Guimarães, o sr. dr. Augusto José Domingues de Araújo não esquece que as Casas de Caridade precisam de auxílio e assim lho presta, em grande escala, voluntariamente, numa afirmação nitida de nobreza de sentimentos cristãos.

A premiar o seu nobre gesto não faltaram as orações fervorosas dos protegidos e o reconhecimento daqueles que se encontram à frente dessas instituições, dando-lhes vida e alentando os pobres seres nelas albergados.

Mas a sua humanitária attude aqui fica levemente assinalada, também, para conhecimento de todos e para estímulo de muitos.

Professora de Piano

Com o Curso do Conservatório de Música, dá lições em sua casa ou em casa das alunas. Informações, dão-se na Redacção.

nem janelas e todo enegrecido pelo fumo. O lume — um grande tronco de árvore semi-carbonizado — ardia numa lareira um pouco elevada do solo. Uma enorme panela estava ao fogo, e, ao lado de uma janela, um rapaz do campo conversava com uma mulher. A falta de luz não me deixou ver-lhe o rosto, mas disse uma palavra à mulher e sentei-me para esperar a minha refeição.

Ela parecia mais taciturna do que a maioria das creaturas do seu sexo, e talvez que por o marido estar presente. Este, enquanto ela ia e vinha, preparando a minha ceia, encostou-se à ombreira da porta e começou a fitar-me com uma persistência tal que me não senti nada à vontade. Era um latagão de bigode erigido e barba castanha, cortada à Henrique IV.

O rústico que estava próximo da janela não se importava comigo nem eu com ele, logo que me assegurei de que realmente era aquilo que parecia ser. Mas não tardou que dois ou três indivíduos de modos grosseiros e extravagantes entrassem na sala como que de reforço ao locandeiro, e pare-

cia que também eles não tinham outra missão que a de ficarem sentados a olhar-me em silencio, ou a de trocarem de longe em longe uma palavra na sua algaravia.

Quando a minha ceia estava pronta, já eles eram em número de seis; e, como todos tinham grandes navalhas espanholas e manifestavam claramente, nas suas pesadas maneiras rústicas — todo o camponio é desconhado — que a minha presença lhes era desagradável, comeci a crer que tinha metido estupidamente a cabeça num vespeiro.

Officinas de S. José

Simplesmente encantadora, como nos demais anos, a festa realizada no dia de S. José em sua honra nas Oficinas que têm por Patrono o grande Patriarca.

Pode bem dizer-se que toda a Guimarães manifestou, naquele dia, a sua muita dedicação, a sua extraordinária estima, por tão benemérita Casa de Caridade, que é bem orgulho de todos nós, principalmente daqueles que a fundaram e têm orientado e acarinhado com verdadeiro amor e inextinguível zelo.

Fomos também, acedendo a um amável convite da sua ilustre Comissão Administrativa, às Oficinas de S. José e foram tantas e tão grandes e tão consoladoras as impressões que ali colhemos, que nunca nos cansaremos de bem-dizer as almas generosas que a querida instituição têm dado, num gesto que altamente as dignifica, o melhor do seu esforço a-par das iniciativas que tem elevado aquela Casa ao ponto em que já hoje a vemos, o que é para todos os que se interessam por estes problemas de protecção ao próximo, motivo de grande alegria.

Sentimos que não nos seja possível dizer já neste número algo do muito que presenciámos e ouvimos nas Oficinas de S. José, onde noventa rapaziños recebem uma educação esmerada e se preparam, disciplinadamente, para a luta pela vida.

A arrelhiadora falta de espaço — a que já noutro lugar nos referimos — impossibilita-nos absolutamente de o fazer como seria nosso desejo.

Só no próximo número, portanto, aqui arquivaremos as notas colhidas no decorrer da sessão de homenagem a alguns benfeitores das Oficinas, na qual usaram da palavra os srs. Cônego Alberto da Silva Vascelos e Padre Domingos da Silva Gonçalves; e da festa que a seguir se efectuou e cujo produto — bem comprovando o interesse e a dedicação por aquela Casa — reverteu a favor de algumas obras a fazer urgentemente e que são consideradas indispensáveis.

Por hoje, limitamo-nos, pois, a agradecer o convite que nos foi feito e as atenções de que nos vimos rodeados e a louvar, como bem merecem, aquelas pessoas que a frente dos destinos das Oficinas têm sido, aos olhos de toda a gente, os grandes continuadores duma obra a todos os títulos notável.

Procissão de Passos

Não se realiza este ano, por deliberação da mesa da respectiva Irmandade, a majestosa Procissão de Passos, sem dúvida um dos mais imponentes cortejos religiosos que se realizam em todo o País.

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular Rev. Francisco Fernandes da Silva, regressa, hoje, à sua Diocese de Angra do Heroísmo, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, nosso ilustre conterrâneo.

Desejamos a Suas Ex.ªs uma feliz viagem.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, fica por publicar, neste número, bastante original, entre o qual uma transcrição correspondente a um assunto tratado por um senhor Deputado na Assembleia Nacional.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de 19 de Março

Presentes todos os mesários. Lida, aprovada e assinada a acta da última sessão, o Provedor agradeceu à Mesa todas as suas manifestações de pesar pelo falecimento de sua saudosa filha e após esse agradecimento procedeu à leitura do seguinte requerimento do Ex.º Sr. Dr. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto, médico muito distinto do Hospital Geral desta Misericórdia:

Ex.º Sr. Mário de Sousa Meneses, Dig.º Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto, médico do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, não podendo continuar a desempenhar, activamente, as funções desse cargo pela sua idade — pois que já está perto dos 71 anos — e falta de saúde, nele require a V. Ex.ª a sua aposentação, sem vencimento algum, antes com o oferecimento do seu préstimo profissional ao Asilo de Inválidos, em S. Paio.

É com a mais pesada saúde e adensada amargura que se vê coagido a abandonar a actividade clínica da Casa benemérita que durante mais de 33 anos procurou servir o melior que soube e pôde e que, assim, se apossou, sem restituição possível, duma larga porção da sua existência e dum considerável derrame dos seus mais íntimos afectos e a qual, por isso, lhe fica ligado o resto da vida por um forte e indestrutível laço de séda e oiro.

V. Ex.ª e zelozíssima Mesa, a que V. Ex.ª tão canseirosa e proficiente presidente, fica-lhe ainda tributário um pedaço do coração pelas generosas, por descabidas, demonstrações de apreço com que, em mais de uma emergência, o confundiu.

Pede deferimento. Guimarães, 17 de Março de 1943.

(a) Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto.

Depois da Mesa tomar conhecimento do citado requerimento, de serem feitas as melhores referências às apreciáveis qualidades de que o requerente é dotado e de ser lamentado o seu afastamento dos serviços clínicos hospitalares, em virtude da sua idade e ainda a falta de saúde, o Provedor declarou que propunha o seguinte:

a) — Que, embora com grande pesar, fosse deferido o requerimento em referência;

b) — Que se agradecesse ao Ex.º Sr. Dr. Alfredo Peixoto o generoso oferecimento de continuar a prestar os seus serviços clínicos ao Asilo de Inválidos, em S. Paio;

c) — Que se lhe agradecesse, igualmente, as palavras de estímulo e de simpatia que se dignou dirigir à Mesa;

d) — Que, nos termos do art.º 7.º do Compromisso desta Irmandade, sua excelência fosse elevado à categoria de Irmão honorário, humilde mas significativo testemunho de veneração e da estima desta Mesa por quem tão dedicada e tão desinteressadamente dispensou, durante mais de 33 anos, os seus valiosos serviços profissionais a esta Santa Casa, Grande Apostolado da Caridade no meio Guimarãesense;

e) — Que destas resoluções fosse dado conhecimento a sua excelência e que na primeira reunião da Assembleia Geral se lhe entregasse o diploma de Irmão honorário, assim considerado dentro desta Irmandade, a partir da presente data.

As propostas acima foram aprovadas por unanimidade.

Em face de haver sido deferido o requerimento do Sr. Dr. Alfredo Peixoto, a Mesa resolveu que o novo Director Clínico fosse eleito pelo Conselho Médico, para cujo fim foi também resolvido ocluir ao Ex.º Sr. Sub-Director, a fim de sua excelência proceder à referida eleição, da qual deverá ser enviada à Mesa a cópia da respectiva acta.

A Mesa tomou conhecimento dum officio do Sr. Presidente da Câmara de Guimarães comunicando que a mesma Ex.ª Câmara deliberou em sua sessão de 16 do corrente, conceder a partir do ano de 1944 até ao ano de 1955, inclusivê, o subsídio anual de 20.000\$00 esc, para amortização do empréstimo que esta Santa Casa vai contraír ao seu capital para a instalação do Posto de Radiologia e Radioterapia. A Mesa deliberou agradecer tão importante auxilio.

A Mesa resolveu fazer oportunamente a convocação da Assembleia Geral para se pronunciar sobre o aludido empréstimo.

Foram apresentadas as contas do ano findo e foram aprovadas.

Trocaram-se impressões sobre a instalação do Raio X.

A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados até esta data.

Pelo Tesoureiro foi apresentado o balancete do cofre.

A Mesa registou na Acta mais os seguintes donativos para a montagem do Raio X e Radioterapia: Joaquim da Cunha, 500\$00; Fernando Almeida & C.ª, 2.500\$00; José Torcato Ribeiro Júnior, 1.500\$00; Curumes da Calderoa, L.d.ª, 1.500\$00; João Correia, Pôrto, 1.000\$00; Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.d.ª, 2.500\$00; José Pinheiro Guimarães & Filhos, 1.100\$00; António da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, 4.000\$00; António José Pereira de Lima, Filhos & C.ª, 3.000\$00; Amadeu Miranda & Filhos,

Crónica Científica

O som e a ciência moderna

Cada som tem a sua fonte, donde dimana. Pela sua expansão origina nas camadas do ar um movimento ondulatorio ou, por outra, uma reflexão, refração e interferência. A velocidade desse movimento, a «velocidade do som» é de 331,5 metros por segundo a uma temperatura de zero centígrado. Quanto maior for a vibração das camadas do ar, mais alto é o som produzido. O som mais baixo, que o ouvido ouve e se conhece na música, tem 16 vibrações por segundo — tendo o mais alto 4.000 por segundo. O limite superior da audibilidade humana anda por 20.000 vibrações por segundo, mas reduz-se com a progressão dos anos. Para além deste limite domina o «ultrason», que hoje está sendo aproveitado pela técnica. Serve para a produção de dispersões da mais variada espécie na industria quimico-farmacêutica e na medicina. Em medicina só vai lentamente pois, explica-se que o «Ultrason» pode exercer uma acção desfavorável sob o ponto de vista biológico. Em experiências com animais observou-se a destruição de tecidos, etc. Na Alemanha, segundo estudos por técnicos, existem boas possibilidades de empregar o «Ultrason» nas diagnoses, determinando pelas mesmas o tamanho dos tumores mais profundos. Praticamente já é empregado no tratamento de nevralgias teimosas e resistentes.

O êxito obtido atribui-se a uma espécie de maçoagem de profundidade, exercida pelas vibrações do «Ultrason», de conjunto com um efeito calorífero que actua sobre a região afectada. O «Ultrason» faz penetrar bem fundo os unguentos aplicados à pele. Médicos alemães já conseguiram apurar com exactidão a altura, frequência e intensidade dos sons mais convenientes para cada caso, esperando-se conseguir influenciar, por meio do «Ultrason», as bactérias e os vírus. São já animadoras as experiências feitas de precipitar as poeiras — pelo Ultrason — nas instalações de minas, etc., atacando-se assim a Xilicose (pulmão petrificado) que tanto mal causa os que trabalham naquelas instalações.

Guerra à Morte!

A investigação médica defende os berços e prolonga a vida — diz o Dr. Herma in Schüller. A matemática da Vida humana e o que nos mostra, entre os números de nascimento e de falecimentos, encontra-se nas estatísticas populacionais, que passou a haver só há décadas. Para aqueles que têm a seu cargo defender a saúde da Nação e para a ciência médica, têm enorme importância tais estatísticas.

Desde longa data que o homem civilizado deseja viver com anos, ter mais saúde e estar mais apto para o trabalho. Quando no tempo de Goeth o grande médico alemão Hufeland escreveu a sua «Macrobótica» ou a «ciência de prolongar a vida», tornou-se em programa de Medicina. Em menos de 50 anos, a média de Vida da população alemã subiu de quasi 25 anos. Este lucro em anos de Vida veio beneficiar a juventude, mais preciosa para a comunidade nacional. Os indivíduos de mais idade passaram em regra a viver mais anos do que nos séculos anteriores — apesar das actuais condições de vida: guerras, accidentes profissionais, etc. A luta das Ciências e dos Médicos contra a mortalidade infantil cabe a maior participação neste balanço. O Dr. Conti, Delegado Geral de Saúde do Reich, declarou na tomos, «que não bastava a luta contra a mortalidade infantil, reduzida já a 6%, pois tudo se preparava na Alemanha para afastar a Morte do berço». Para se chegar a esse resultado foi dado aos médicos um material valioso.

Foi em 1796 que Jenner, médico alemão, empregou pela primeira vez um rapaziño, uma vacina por êle descoberta contra a variola. Mais tarde é Emil von Behring que descobre a vacina anti-difterética. É a Ciência ali lança-se no combate à escaurina. As fábricas Behring conseguiram já um soro anti-escaurítico de óptimos resultados. Na «doença inglesa», o raquitismo, que é uma carencia das vitaminas D, vários cientistas de diferentes países tentaram obter essa vitamina, até que o professor alemão Windaus, foi o primeiro a conseguir-lo. E por esta sumária exposição tornem-se a idéia do que vem sendo a luta contra a Morte!

(337) J. L.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

1.000\$00; F. Fernandes Guimarães, Pôrto, 2.500\$00; Mirandas, Ferreira & Carvalho, L.d.ª, 1.000\$00; Fábrica de Tecidos de Vila-Fior, L.d.ª, 2.000\$; Bento dos Santos Costa & C.ª, L.d.ª, 4.000\$00; Francisco da Silva Azeite, 1.000\$00; Amadeu Esteves & Irmãos, 700\$00; António Vaz da Costa, 1.000\$; Fábrica de Pentes do Ribeirinho, L.d.ª, 1.000\$00; António Martins Ribeiro da Silva, 1.000\$00.

Donativos para o Hospital e Asilos: Simão da Costa Pacheco, 100\$00; Pedro da Silva Freitas, 100\$00; Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, 50\$ e também ofereceu diversos medicamentos; Luis Ribeiro Loureiro, ofereceu diversos medicamentos.

Beneficência do «Noticias»

Transporte . . . 270\$00

Com destino aos nossos pobres, recebemos mais: Alunos do curso diurno da Escola I. e C. «Francisco de Holanda», em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco. . . . 10\$00 A transportar. . . . 280\$00 Foram contemplados 4 pobrezinhos.

Teatro Jordão

Porque a falta de espaço nos impossibilita de inserir, no presente número, além de outra colaboração, a referência à representação da «Costureira da Sé», só no próximo número o poderemos fazer, tendo, por isso, de pedir desculpa a esses nossos leitores que esperavam ver hoje a nossa opinião sobre a opereta que aqui veio precedida de grande fama.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. João Rocha dos Santos — Regressou de Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Regressou de Lisboa o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Esteve em Lamego, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

— Regressou à Póvoa de Varzim a nossa gentil conterrânea sr. Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida.

— Regressaram de Lisboa, os nossos prezados amigos srs. Luis Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e João Baptista de Sousa.

— Também regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

— Regressou da Covilhã o nosso prezado amigo e digno presidente do Grémio do Comércio de Guimarães, sr. Casimiro Martins Fernandes.

— Deram-nos, há dias, o prazer da sua visita, os nossos bons amigos srs. Anibal Augusto da Silva Torres, de Vizela, e António Gomes, de S. Torcato.

— Esteve nesta cidade, na última sexta-feira, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Pôrto, sr. Joaquim II. da Cunha e Costa.

— Com sua família, regressou de Vila-Real, onde esteve a passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes, activo tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino.

— Vimos, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto medico em S. Martinho do Conde, sr. dr. Manuel Francisco Dias de Araújo.

— De visita ao seu e nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, estiveram, na terça-feira, nesta cidade, os srs. Eduardo Pinto, distinto Director dos Serviços Municipalizados, Agua e Luz, de Vila do Conde; Joaquim Martins, conceituado commerciante, e João Lopes, abastado capitalista, da Póvoa de Varzim.

Doentes

Vimos já restabelecido o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Teixeira Mendes.

— Continua bastante doente a esposa do nosso bom amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

— Também tem passado doente a esposa do nosso amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva.

— Igualmente tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Feira).

— Já se encontra completamente restabelecido o laureado académico sr. Joaquim Rodrigues de Castro, sobrinho do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Há dias, esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Fêz anos, ontem, a gentil menina Maria Madalena Meireles, filha do nosso prezado amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

Muitos parabéns. — Também fêz anos, no passado dia 16, a sr.ª D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e, no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Adelino Gaspar, activo chefe escultista.

— Hoje, o conceituado industrial de Creixomil e nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida Guimarães e o também nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho; no dia 24, o nosso prezado amigo sr. Francisco Larangeiro

Teatro Jordão

Hoje, às 15 e às 21 h. Amanhã, às 21 horas

ANIKI BÓBÓ

O novo filme português realizado por Manuel de Oliveira e inspirado num poema de Rodrigues de Freitas com o grande actor cómico Nascimento Fernandes e um grupo de irrequeitos rapazes que maravilhosamente «vivem» os seus personagens.

A VIDA DO LINHO

Um dos melhores documentários portugueses, realizado por ADOLFO COELHO e filmado nesta Cidade.

Quinta-feira, 25 — Às 21 1/2 horas

Uma história de amor enternecedora:

A ESQUINA DO PECADO

interpretada pelos grandes actores: Margaret Sullivan e Charles Boyer.

dos Reis; no dia 25, o nosso bom amigo sr. António Mário dos Santos Martins, do Pôrto, e a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso Dias de Castro; no dia 28, a sr.ª D. Ana da Costa Barroso; no dia 29, o também nosso bom amigo sr. António de Carvalho Jacinto.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta Noticias de Guimarães os seus cumprimentos de felicitações.

Diversas Noticias

Desastres

Com os dedos da mão direita esfacelados, por motivo da explosão de uma bomba de foguete, deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor de 11 anos, Jaime Gonçalves, da freguesia de Gondar.

Aos contribuintes

Até 30 de Abril próximo, encontram-se em pagamento, na tesouraria municipal, as licenças de estabelecimento comercial ou industrial, que serão pagas por uma só vez.

A falta de pagamento, no prazo estipulado, será punida com a multa de 20\$00 a 200\$00.

A licença é concedida mediante pedido verbal, devendo, para isto, os interessados, apresentarem o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado, respeitante ao ano corrente.

Simão da Costa Guimarães

Comemorando mais um aniversário do falecimento deste prestante cidadão que foi 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, a D.reccção e Corpo Activo da mesma Associação Humanitária mandam celebrar, hoje, às 10,30 horas, uma missa por sua alma, na Basilica de S. Pedro.

Assistiram, em grande número, os alunos da Escola I. e C. Francisco de Holanda, que mandaram celebrar aquele piedoso acto, professores e funcionarios do mesmo estabelecimento de ensino e muitas senhoras e cavalheiros das relações da família enlutada.

Comandante Geral da G. N. R.

Esteve há dias nesta cidade o Sr. Brigadeiro Carlos Ramires, Comandante Geral da G. N. R.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa.

Gemitório Municipal

A partir do dia 15 do corrente o horário no Gemitório Municipal passará a ser o seguinte: abertura, as 9 horas, encerramento, as 12; reabertura, às 14 e encerramento, as 19

Incorporação de recrutas

A primeira incorporação de recrutas vai de 26 a 28 do corrente e a segunda de 28 a 30 de Outubro p. f.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do concurso de Valença: — Hermínio Baptista de Oliveira, 1.º; Lídio Ribeiro Dias, 2.º e 7.º; Eduardo Pereira dos Santos, 3.º, 10.º, 15.º e 19.º; José Jacinto de Carvalho, 4.º e 38.º; Gaspar Alves Pinto, 5.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 6.º e 13.º; José da Silva Melo, 8.º e 14.º; João da Silva Guimarães, 9.º, 16.º, 17.º, 20.º, 27.º e 28.º; Raimundo Fernandes dos Santos, 11.º e 34.º; Mário Pinto Leite, 12.º; Martinho Almada Azenha, 18.º, 31.º, 33.º, 35.º; Rafael J. Ferreira de Carvalho, 21.º; António Sequeira Júnior, 22.º; Domingos Alves Ferreira, 23.º e 29.º; José Ferreira Martins, 24.º; José Teixeira (S. Dâmaso),

Falecimentos e Sufrágios

D. Maria da Conceição de Araújo Abreu Pinheiro Torres

No Foz do Douro, onde residia, finou-se a Sr.ª D. Maria da Conceição de Araújo Abreu Pinheiro Torres, viúva, irmã da Sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Branco e do nosso prezado amigo e distinto Conservador do Registo Civil nesta Comarca, Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, realizando-se hoje o seu funeral.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu tio, o Sr. Alvaro Ferreira Guimarães, ocorrido a semana finda na Póvoa de Lanhoso, encontram-se de luto os nossos prezados amigos Srs. Gaudino Pereira e José Gilberto Pereira, aos quais endereçamos o nosso cartão de condolências.

Pelo falecimento de uma sua tia, encontram-se de luto, também, os nossos prezados amigos Srs. Gaspar Gonçalves Coelho e Luis Filipe Gonçalves Coelho, aos quais endereçamos o nosso cartão de condolências.

Missa do 15.º dia

Foi largamente concorrida a missa que, em sufrágio da alma da Sr.ª D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco, se rezou na quinta-feira, as 8 horas, no templo dos Santos Passos.

Assistiram, em grande número, os alunos da Escola I. e C. Francisco de Holanda, que mandaram celebrar aquele piedoso acto, professores e funcionarios do mesmo estabelecimento de ensino e muitas senhoras e cavalheiros das relações da família enlutada.

Perdeu-se

o pintante de um brinco, com brilhantes, na terça-feira de Carnaval. Gratifica-se quem o entregar na Merceria André — à Rua de S. Torcato.

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Paços de R.ª, Póvoa de Lanhoso, Feigueras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda few cereais de 21, 6, 4, 5, 8, 10, 2, 9, 7, 8, 16 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Hipotecária — R. da República, 70.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

OFERECE-SE, para prestar serviços em qualquer escritório, assim como toma conta de escrita, com o curso Commercial e prática.

333 Informa esta redacção.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo, situado na Avenida Miguel Bombarda, 52. Para tratar com o seu proprietário.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Com o fim de se regular o abastecimento desta região demarcada, com vinhos estranhos, torna-se necessário conhecer a existência exacta de vinho verde destinado à venda, ainda nas adegas dos Srs. Vinicultores.

Por este motivo, esta Comissão de Viticultura chama a atenção dos Srs. Vinicultores para a disposição legal, que os obriga a dar baixa nos manifestos de venda, das quantidades vendidas, consumidas ou que se tornam impróprias para o consumo público.

A falta de cumprimento da referida disposição legal, será punida com a multa de 5\$00 por hectolitro ou fracção excedente do vinho cuja baixa não tenha sido dada no respectivo manifesto.

Pôrto, 15 de Março-1943.

A Comissão Executiva.

MOTORES "DIESEL"

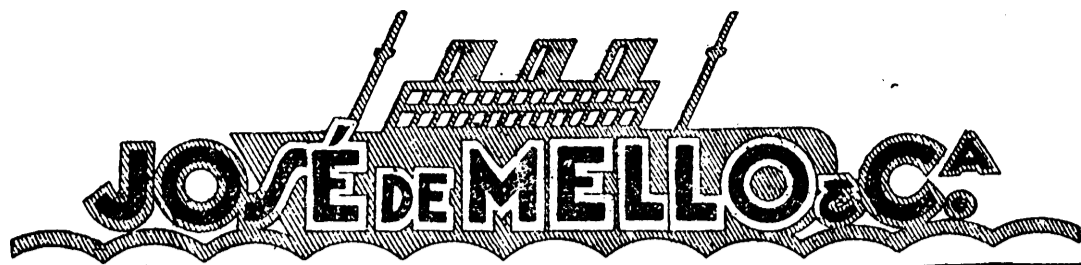
Dia e noite, com temporal e nevoeiro, que chovia ou fazia sol, os submarinos — esses «terribles lobos» alemães — enfrentam o inimigo. Desde o Artigo à entrada do Oceano Índico, da corrente do Golfo às costas da África Ocidental, tanto no Mediterrâneo como em redor das ilhas britânicas, perseguem os barcos que navegam sózinhos ou em formação de comboio. Se já na I Grande Guerra aqueles submarinos eram uma obra-prima da técnica e da construção naval, hoje a Alemanha aperfeiçoou-os até fazer deles verdadeiras armas maravilhosas, às quais conseguiu dar, não obstante o seu estreito espaço, um máximo de poder ofensivo e de capacidade de rendimento.

Sob o ponto de vista técnico, nenhum barco é tão interessante como o submersível. Requiere uma instalação de maquinaria cuja arrumação num espaço relativamente estreito põe grandes exigências à técnica. Só por si, essa instalação propulsora o barco é sensivelmente mais complicada do que num outro de superfície. São 2 os sistemas de propulsão: para a navegação de superfície, há os motores Diesel e, para a submarina, os motores eléctricos. Aqueles não são utilizáveis para a navegação submarina, porque, estando imersos, não se lhes pode fornecer o ar que carecem para a combustão. Substituem-nos, então, os motores eléctricos, que recebem a sua corrente eléctrica duma bateria de acumuladores, os quais são carregados, ao subir à superfície, pelos geradores accionados pelos motores Diesel.

A criação dos primeiros submarinos utilizáveis só foi possível com a descoberta do princípio electro-dinâmico por Werner Siemens e com a invenção do gerador e do motor eléctricos como sistema de propulsão de maior capacidade de rendimento. Todavia, o problema técnico de propulsão ainda não estava satisfatoriamente resolvido. A orientação decisiva trouxe-a o invento dum outro alemão: Rodolfo Diesel. O motor a óleos pesados, ou motor Diesel, é a máquina de propulsão ideal para o submarino.

No interior do submarino estão os motores Diesel, os motores eléctricos, a bateria de acumuladores, as munições, os tubos lança-torpedos, as acomodações, as máquinas auxiliares e a tripulação. No meio está a central onde são manejados os lemes e a ponte de comando com o periscópio. Na central, estão também os compassos e outra aparelhagem. Ao emergir, a água entra nos tanques de imersão do submarino e começa-se a manejar o leme de profundidade. Navegando à superfície, o submarino tem atrás da ponte um «maestro de ar» que aspira o ar necessário para a combustão dos motores Diesel. O accionamento das máquinas auxiliares é feito electricamente ou por meio de ar comprimido contido em garrafas.

Piano, vende-se. Vertical em estado de novo. Informa: em Largo 28 de Maio, 27.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

VIDA SINDICAL

Sindicato de Cutelarias

Este Sindicato Nacional, com sede na progressiva freguesia de Creixo mil, comemorou, na sexta-feira, mais um aniversário da Assinatura do Acordo Colectivo de Trabalho, tendo sido celebrada uma missa, na igreja paroquial, por alma dos sócios falecidos. Também foram distribuídos donativos pelas viúvas mais necessitadas dos sócios falecidos.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Tendo-se procedido há dias em Assembleia Geral que foi muito concorrida, à eleição dos novos corpos gerentes deste importante Organismo Corporativo, verificou-se o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Afonso da Silva Pinheiro, debuxador; 1.º secretário, José Ribeiro Machado encarregado e 2.º secretário, José Firmino Teixeira Marques, cobrador.

Direcção — Presidente, Belmiro dos Santos Martins, encarregado; secretário, Henrique Lealino Dias Costa, mestre fiandeiro; tesoureiro, Narciso Pereira Mendes, mestre fiandeiro; vogais, António José Correira Simões, presidente da secção de Delães e Adão Dias de Sousa, presidente da secção de Barcelos.

Substitutos — Presidente, António Fontão, mestre de tecelagem; secretário, José de Oliveira, tecelão manual e tesoureiro, João Alves, tecelão mecânico.

Missões

Atravessar florestas, virgens de passos humanos, é tarefa difícil. Mais difícil será, porém, penetrar em florestas de almas, cujas raízes mergulham na escuridão da descrença. Esse, o grandioso destino do Missionário, desbravador de sentimentos, pioneiro da Civilização!

Portugal, cristizador do mundo, vive além-mar no espírito fervoroso desses heróis da Fé.

Moldada em sacrifício, em renúncia heróica, em dedicação humana, é a vida dos Missionários. Homens e Mulheres devotados ao serviço de Cristo e da Pátria, abalam do continente a conquista da Distância. E vencem-na. Eles, pela palavra e pelo exemplo; elas, pelo silêncio mais eloquente e pelo trabalho mais árduo. Nos templos, na selva, nas roças — os primeiros; nos asilos, nas escolas, nas enfermarias — as segundas. E, por onde passam, uma vida nova floresce e frutifica!

Do Concelho

De Vizela

As novas construções realizadas na rua Dr. Abílio Torres, desta vila, vieram dar a esta um novo ar de grandeza e de progresso, como há anos se não verificava.

Na próxima época já os nossos frequentadores constatarão que Vizela alguma coisa mostra de novo e de agradável.

Louvado seja o Senhor! Não temos as malfadadas retretes — que tanta falta fazem — mas temos, em compensação, a iniciativa particular a marcar no progresso de Vizela.

Que a Avenida José Pinto seja um facto, são os nossos votos.

— Passamos, nos últimos dias, na estrada que nos leva de Vizela até à «Têxtil de Vizela, Limitada».

Estrada, por favor, chamamos-lhe nós, porque, na verdade, aquilo não passa dum verdadeira ratoeira, com uma subida difícil e dolorosa para quem é obrigado a atravessá-la.

Os operários que nesta fábrica trabalham, podem afirmar, como nós, que é talvez a estrada mais péssima que existe em todo o concelho.

Não seria possível à ex.ª Câmara



Escutai estas emissões

Table with 3 columns: Price, Noticiário, Actualidades. Includes values like 11,45, 13,15, 22,00 and rates like 24,92 m., 19,76 m., 13,86 m.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

dar um auxilicinho que, junto à boa vontade de sempre do sr. João Ferreira de Magalhães, muito digno sócio gerente de «A Têxtil de Vizela, Limitada», reparando-a convenientemente, seria um benefício para Vizela e Moreira de Cónegos?

Por que não tentar tal melhoramento, do qual tantos beneficiariam, principalmente as centenas de operários que ali empregam a sua actividade? Estamos certos que da parte deste industrial tudo se pode conseguir, bastando apenas um entendimento entre as duas partes. Porque não se aproximam, pois?

— Têm melhorado dos seus padecimentos, o que muito nos apraz registrar, os nossos amigos srs. João Ferreira de Magalhães, sócio gerente de «A Têxtil de Vizela, Limitada», e o digno presidente da Comissão de Iniciação e Turismo de Vizela, sr. dr. Arménio Peixoto Caldas.

—Tendo Vizela, nos últimos desafios de Campeonato da II Divisão, feito alguns jogos dignos de registo, especialmente os realizados em Barcelos, com o resultado de 4-4, e depois da vitória formidável sobre o S. C. de Braga, no passado domingo, todos os desportistas da vila foram à estação do Caminho de Ferro vitoriar o seu grupo, o que registamos com prazer.

Tudo isto vem contribuir para que, à volta do Club, todos se devem unir num belo gesto de estímulo, auxiliando-o tanto quanto possível.

Hoje, visita-nos o Sport Club de Viana, o que está a despertar grande interesse e animação entre os desportistas vizelenses.

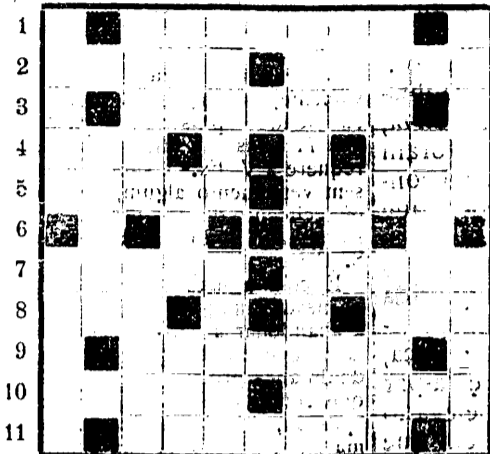
—Hoje, no Cine-Parque, realizar-se-á às 21,30 horas, uma interessante sessão com o magnífico filme «As Mãos e a Morte» com o conhecido artista Lon Chaney Jr.—G.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinhã, Moreno (compl.), Povo, Diquete (ling. e sin.), sin. de Baudeira.

Palavras cruzadas

N.º 57 (A. P. DE INKIN — «Amor...» amor...» PACATA)

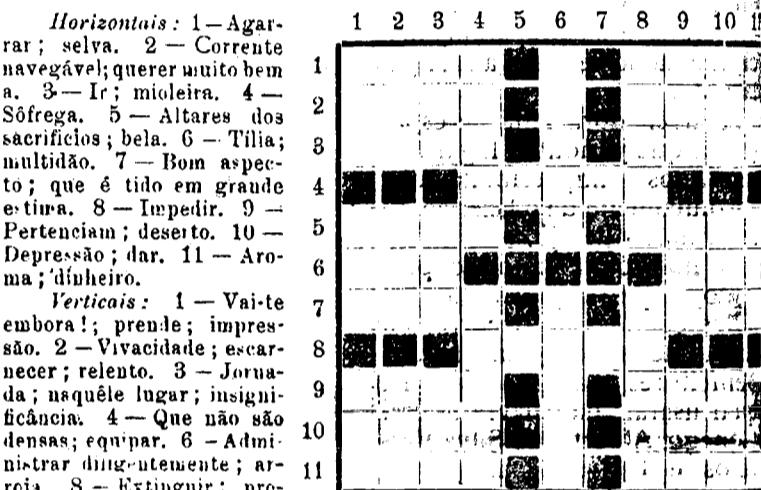


ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Reminente perpétua. 2 — Lara; eixo. 3 — Excessiva grandeza. 4 — Torrente; lágrimas; grande abundância. 5 — Magnetiza (num opo); querido. 7 — Pôr a pé; a lógica, metafísica e sica. 8 — Escandereijo; gente de má nota; gran quantidade. 9 — Ordem vertida. 10 — Metal fino branco; sujeitar. 11 — Amor carnoso. Verticais: 1 — Arvo; que produz estoraque; busto brasileiro. 2 — Sade; mote muçulmano que preside às cerimónias do culto. 3 — O que dificulta compreensão; provas. 4 — Jornada; negativa; designação da letra H no alfabeto grego. 5 — Caata de réde de pescar; tocar de leve. 7 — Arvoreta Brasil; facilido. 8 — A cabeça; capitão entre orientais; presente. 9 — Alnico de que usa o acólito (para enxotar as moscas da cabeça do celebrante) inchaço (doença). 10 — Detestei. 11 — Púrpura; é favorável.

CANTINHO PARA TODOS

ENUNCIADO: N.º 58



Horizontais: 1 — Agarrar; selva. 2 — Corrente navegável; querer muito bem a. 3 — Ir; moleira. 4 — Sôfrega. 5 — Altares dos sacrificios; bela. 6 — Tília; multidão. 7 — Bom aspecto; que é tido em grande estima. 8 — Impedir. 9 — Pertenciam; deserto. 10 — Depressão; dar. 11 — Aroma; diuheiro. Verticais: 1 — Vai-te embora; prele; impressão. 2 — Vivacidade; escar-necer; lento. 3 — Jornada; naquele lugar; insignificância. 4 — Que não são densas; equipar. 6 — Administrar diligentemente; ar-roja. 8 — Extinguir; profissão de fé. 9 — Pedagogo; desejo de vingança; gasta. 10 — Aquele; ve melhão; abismo. 11 — Navega; circulo; suplico.

IGNOTUS SUM (A. C. L.) — Espirit

Decifradores do n.º 59: — Labita, Vareira, Jaime de Sousa Rocha, A. Kate, Dr. B. Gomes e Oriam.

Dos n.º 59 e 60: — Jôia de Farsé, P. de Lukin, Psale, Jomo de Gui, B. ralvas, Pacatão, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança de gre, Dropé, Eib-lo, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Mimi Zé, E. Viola, Rotie, Sinhá Duro, A. L. C., Algaém, Alvarito, Frei António, Larus Pimpim, Ignotus Sum, Fidélido, Diadema, Conde, Satarás, João Augusto, S. brigaita, Tiuboe, Rei Texai, Jonffer, Sire de Tauso, Almousores, A's da Esp Carlos do Canto, Charadista X, Degas, Ninfa do Mondégo, Ricardito, Ricom Saca de Carvão, Sevla Oniletram, Sepol-A-Ocidem, Rouxinol do Mondégo Jota-Borda e Sócaloro.

Do n.º 60: — Menezes.

SORTEIO: — A cada decifrador do u.º 59 cabem 17 números. Lotas de 27 do corrente.

IMPRENSA

No semanário «Ecos do Sul», o nosso prezado confrade Barão de L. Cueva começou a orientar uma Secção Charadística, a qual deve reunir as suas colunas muita e valiosa colaboração, dadas as excelentes qualidades de seu orientador e a fudole do Regulamento já publicado. As nossas saudações de boas-vindas e sinceros votos de prosperidade.

— Fidélido, incausável Director do popular «Cantinho dos Sabichões, acaba de ter a dita de festejar o 1.º aniversário da sua concorrida Secção. Para assinalar este facto, vai organizar um grande concurso o «Torneio Aniversário», ao qual, pela sua variedade e pelos inúmeros prémios com que se dotado, está assegurado bom êxito. A Fidélido os nossos parabéns e ao «Cantinho», os nossos votos de continuidade.

— «Charadista»: Mais um número foi publicado, o 118.º. Variada col boração e um excelente artigo doutrinário a abrir.

— «A E-finge»: O n.º 6, como os antecedentes, de colaboração vasta boa, dedica-se largamente à comemoração do 1.º aniversário do C. E. L. e da sua Revista. Prosa e versos alegres que dispõem bem.

NOTA: A aferesada n.º 23 é 4-3. A falta de espaço não nos permitiu publicar neste número o resto das aferesadas, o que faremos no próximo.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 5 de Abril. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

De S. Torcato

Retarda na Redacção. — Foi muito concorrida a Feira Anual de gado bovino que aqui se realizou no dia 27 de Fevereiro p. p. Foram grandes também as transacções efectuadas, podendo dizer-se que esta feira marca já a sua superioridade sobre feiras existentes.

Apareceram muitos expositores concorrentes aos prémios e dos quais foram premiados: Com 100\$00, Inácio Fernandes Ribeiro, de S. Torcato, expositor dos melhores bois de engorda, e com 40\$00, Joaquim Alves, de Tabuadilo, expositor dos melhores touros a 2 dentes. Os restantes prémios não foram conferidos pela Comissão, a pesar-de haver também concorrentes, em virtude dos animais expostos não estarem nas condições exigidas.

Nas corridas de gado cavalar foram premiados Adelino de Moraes Guadalupe, de Felgueiras, com 150\$00, por ser o melhor concorrente de cavalo com passo travado, e João Henrique de Serafão — Fafe, com 40\$00, por ser o melhor concorrente com cavalo galope. Durante o dia da feira não se registou qualquer desordem devido aos bons serviços prestados pela G. N. R. — Cumprimos, aqui, os votos do Padre António de Sousa Oliveira Guimarães e Padre Joaquim Martins de Silva, respectivamente, Freiriz e Lomar. — C.

Vendem-se 8 janelas de ferro de 2 metros x 1 metro. Falar em S. Martinho de Cando com José Pereira Fernandes.